



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / A Voz do Povo: 2 / Definição Poética: 3,4 / Poesia Unida: 5,7,8,9,10 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Confrades da RCP: 11 / Sabedoria Popular: 12 /

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6

Próximo - Felismina Mealha



Livros Publicados »»»» 7

Nesta edição colaboraram 57 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: João da Palma Fernandes

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Albino Moura | Alfredo Mendes | Amália Faustino | Anabela Dias | António Castro | Carlos Alberto S. Varela | Carmindo Carvalho | Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Deodato Paias | Felismina Mealha | Glória Marreiros | Herculano Montagreste | Hermilo Grave | Ivone Mendes | João C. Santos | João da Palma | Joel Lira | Jorge Ferreira | José Catalão | José Chilra | José Jacinto | Lili Laranjo | Luis Caminha | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Margarida Moreira | Maneta Alhinho | Manuel Carvalhal | Manuel Gervásio | Manuel Martins Nobre | Manuel Nobre | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Luiza Bonini | Maria V. Afonso | Mestre Vita | Miguel Guerreiro | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Paulo Tafúl | Pedro Valdoy | Maria Petronilho | Pinhal | Quim Abreu | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosélia Martins | Suzana Nunes | Silvino Potêncio | Simone Pinheiro | Tiago Barroso | Tito Olívio | Victor de Deus | Vitoria Rodama...



“ACERBADO”

*

Mote:

**Azeda-se facilmente,
O hamem autoritário.**

*

Décima:

Por superior se julgar
O homem, erra demais
Pois se não somos iguais,
Há que raciocinar...
Muitas vezes ponderar
No acerbo comentário,
Razoável, não sectário,
Se sabe infelizmente,
**Azeda-se facilmente,
O homem autoritário.**

*

Acerbado é sempre aquele,
Que sem ter capacidade
Vai julgando que só ele,
É o dono da verdade!

*

(JP) João da Palma
Portimão

E o pedido assim foi satisfeito
Dedicado ao Pinhal Dias
(Poema para um pescador)

A pedido d'um Filho da Escola,
Toco e canto esta Melodia...
E assim com a minha Viola,
Eu afasto a Nostalgia.

Manuel Nobre - Sines

Ser fulgente.

O que se leva desta vida:
- não é o que se come,
tão pouco o que se bebe,
mas sim do trabalho
saúde e tranquilidade
no elo que equilibra a idade...

O monólogo
será sempre a sua voz espelhada
e no mote acreditada...

Se a mulher é ruça!?
Não lhe enfiem a carapuça...

E quem nada viajou?
Um dia tombará na cova escura,
por um adeus à vida que findou...

Do feliz ao contente
que seja um “Ser” fulgente,
com alma de gente...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

MANTER A RELAÇÃO

Não, não é fácil – nunca foi – seguir
Regulamentos, pois a natureza
Humana cria a norma de infringir;
Homem que sou, preendo a tal fraqueza.

Há dois anos, falando com clareza,
Nos encontramos, eu não vou mentir,
Respiro através dela, que a mim presa,
Me prende em beijos. Como vou fugir?

A minha mulher sabe, compreende,
Inteligente, aceita a ligação,
Por tal motivo nem me repreende.

Se bem que seja agora gesto raro,
Eu vou manter com ela a relação
- Com ela, com a máscara, pois claro.

Lauro Portugal - Lisboa

FLORES DE SAUDADE

Abriam-me uma porta e eu entrei,
Julgando que lá dentro era um jardim,
Que tinha farta boda para mim
Ou trono onde sentasse como um rei.

Apenas solidão foi que encontrei
E várias cornucópias de marfim
Contendo umas flores de alecrim.
Ninguém que me explicasse o que não sei.

Porém, lá bem no fundo, um ancião
De barba longa e uma flor na mão
Me disse, majestoso, em tom seguro:

Aqui, não vais ver flores de saudade,
Que são más prà saúde. Nessa idade,
Só flores de presente e de futuro.

Tito Olívio - Faro

POEMA

O poema adormeceu sobre um papel,
Sem brilho, amarelado, ali contido
Na caixa da saudade, sem ser lido,
Por esta estar atada com cordel.

Luzia no meu dedo um lindo anel,
No dia em que escrevi tema querido,
Em tempo diferente e foi vivido
Nas linhas do destino, em tons de mel.

Segredos bem guardados, são valores,
Que a mente me recria com alvoro,
Desejando abraçar, mas já não posso.

Agora, vou vivendo os meus momentos,
Na pálida emoção dos sentimentos
E o tema do poema que foi nosso.

Vitória Rodama - Faro

POR AÍ NÃO VOU

Eu vou á procura de outros montes
Vou tirar água d'outros rios.
Eu vou buscar novos horizontes
Vou embarcar noutros navios.

Não, por aí não vou, não por aí não vou!
Só vou aonde um pobre me chamar.
Não, por aí não vou, não por aí não vou!
Eu sei por onde vou e hei-de chegar.

De quem é este céu onde me apanho,
De quem é este ar que não respiro?
Quem foi que incluiu nesse rebanho,
Aonde tudo é grande mas vazio?

Não, por aí não vou, não por aí não vou!
Só vou aonde um pobre me chamar.
Não, por aí não vou, não por aí não vou!
Eu sei por onde vou e hei-de chegar.

Eu sei onde moram os que vivem,
Eu sei onde morrem os que sofrem.
Eu sei como fazem os que fingem,
Eu sei como sobem os que crescem.

Não, por aí não vou, não por aí não vou!
Só vou aonde um pobre me chamar.
Não, por aí não vou, não por aí não vou!
Eu sei por onde vou e hei-de chegar.

Paco Bandeira - Montemor o Novo

CIDADE VELHA

É na cidade velha que me perco
Quando me encontro a sós com o passado
E viajo nas noites do meu fado
Prisioneiro do nada em que me cerco.

É na cidade velha que eu aperto
O velho coração já bem casado
E sou desassossego sossegado
A procurar viver no seu deserto.

É na cidade velha que eu conheço
Que sou muito mais velho do que pareço
E sou muito mais frágil que seguro.

É na cidade velha onde eu habito
Que eu invento os poemas que não grito
Quando grito os poemas do futuro.

Nogueira Pardal - Verdizela

UM DIA ESCREVI

Que o mais lindo de meus sonhos
Em ti começou e ainda não acabou;
Que a estrela não cai, só treme,
Como o marujo da caravela ao leme;
Que tu és o barco, e eu sou o vento
Que sopra e murmura um lamento;
Que o oceano não é uma simples gota
Nem que nele ela se esgota;
Que no palco da vida
Cada dia é uma estreia
Pela qual o público anseia;
Que nossa espada é menos forte
Que nossa cruz aos ombros de Jesus;
Que minha alma é escrava da tua
E sem ti vagueia à luz da lua;
Que não importa a idade
Porque o homem vive para a eternidade;
Que não tem mistério o nosso amor
Pois lhe basta resistir ao agressor;
Que o poente também é belo
Quando o sol se esconde
No outro lado do castelo;
Que quem se apaixonou
Por Deus não envelhece
(mistérios que a fé tece);
Que a alma é um núcleo
Do divino em nós e nunca estamos sós;
Que, com teu gaiato sorriso,
Se abriram as portas do paraíso;
Que sementes de sonhos lancei,
Quando por ti me apaixonei;
Que numa cantiga, fizemos vida
Quando me deste guarida;
Que não te cansas de amar quem amas,
Nem nunca desistes do amor,
Mesmo que te cause dor;
Que renovas todo o sonho que morrer
E rejeitas a ignorância dos afetos,
Mesmo se dos mais diletos;
Que ao mundo deves transmitir alegria e fé
Como ensinaram Cristo, Maria e José;
Que, como inocente criança,
Te deves fazer arauto da esperança
E avançar para o interior da vida,
Sem acenares qualquer despedida;
Que tens de lançar mãos ao leme do destino
E sempre acreditares no divino;
Que Deus ama o pecador embora deteste o pecado,
E que estará sempre a teu lado;
Que muitos só descobrem as sombras
Que a luz projeta no desfazer da escuridão.

Tu, sábio, que também és meu irmão,
Sabes quem ordena a rota ao vento
E a lógica ao pensamento?

Que bem me faz a paz do luar
Que vejo em reflexo no mar...

João Coelho dos Santos – Lisboa

**A Estrada Branca**

Atravessei contigo a minuciosa tarde
deste-me a tua mão, a vida parecia
difícil de estabelecer acima do muro alto

folhas tremiam
ao invisível peso mais forte

Podia morrer por uma só dessas coisas
que trazemos sem que possam ser ditas:
astros cruzam-se numa velocidade que apavora
inamovíveis glaciares por fim se deslocam
e na única forma que tem de acompanhar-te
o meu coração bate

*D. José Tolentino Mendonça,
Cardeal - Vaticano*

UIVAM OS CORPOS

Uivam os corpos
nus
côncavos
sôfregos
juntos
justos
puros
e a sede deles
a cerrar os olhos
e o amor-carne deles
a ser tudo
Depois dos urros
mansam-se os póros
cristalizam-se os suores
e os resfolegos unos
a aconchegarem-se
livres

Susana Nunes
Amadora

quem
eu
amo
nunca
se
vai

Luiz Poeta
Luiz Gilberto de Barros
RJ/BR

Divino Sol.

Perdoar
é jogar as mágoas ofensivas
para o lixo... derretendo-as
no crematório:
- de temperaturas abrasivas...
É como filtrar um café
e deixar a borra de lado...

Dar poder à Oligarquia
é ter uma ditadura implantada,
desorientada e malgovernada...

Energia cósmica
produz fluídos aos que dela
souberem aproveitar...

Mundo esfera rolante
e volta sempre ao mesmo lugar
por um ciclo vicioso
e deixa o sistema
ainda mais tenebroso...

Divino Sol
pura fonte de luz
que nos aquece
e não arrefece
de quem padece...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

O amor não se procura
Não está exposto numa montra
O amor é uma aventura
Que faz feliz quem o encontra

O amor é o Deus verdadeiro
Que habita dentro de nós
Não é comprado com dinheiro
Com amor nunca estamos sós

Mestre Vita - Sesimbra

**“A MAIOR BESTA”**

*

Por eu ter sido “máuzinho”
Com o Putin, gazeado...
Pelo Face, coitadinho...
Seis dias, fui bloqueado.

*

Apenas lhe chamei besta
E que devia ser morto.
Ucrânia seria festa...
S'ele tivesse sido aborto...

*

Foi pequeno o meu recado
“Face”, onde é tu andavas?
Pior lhe ntêm chamado,
E eu é que pago as favas?

*

E, Vamos lá Portugal,
Neste Grupo foi assim...
Onde eu não estive mal
Com ditotes... ao Putin.

*

Dir-te-ei mais de uma vez
Ao fazeres esta guerra,
Francamente que tu és
A maior besta da Terra.

*

(JP) João da Palma
Portimão

REI E IMPERADOR

Eu já fui rei, no passado,
E depois imperador.
Fui rei do tempo parado,
O império não foi melhor.
Antes de rei, fui vassalo,
Onde aprendi a mandar.
Quem quer andar a cavalo
Primeiro vai praticar.
Para chegar à vitória
Muitas valas percorri,
Mesmo havendo escapatória,
Nem sempre a vida sorri.
De rei não tenho saudade,
De imperador também não.
Ninguém anda para a frente
Sem que alguém lhe dê a mão.

Tito Olívio - Faro

Quando vamos ó Algarve
Visitar os nossos Môces...
Petiscamos uns bolinhos
P'ra dizermos palavras doces.

Manuel Nobre - Sines

OCASO

Ansiosos, os olhos vão varrendo
a linha do horizonte, o casario,
os cacilheiros a cruzar o rio,
em busca duma luz que vai morrendo.

Negras nuvens se adensam lá ao fundo,
num prenúncio de fera tempestade.
O dia vai caindo e a claridade
esconde-se no mar em que me inundo.

Chegado ao fim dos dias agendados,
resta apenas, os olhos bem cerrados,
olhar o céu azul e a bonança

e, como um fluido só, evaporar,
como uma gota de água no alto mar,
perder-me na memória, na lembrança...

José Catalão - Almada

Os Rebentos da Vida

Foi apenas a vida e o amor
Cheia de encanto e afeto
Que me deu todo o primor
E fez respirar a felicidade...
Junto da pureza da natureza,
Do jardim que me viu nascer
Os rebentos da minha vida.
Estou a recordar a realidade
Que nasceram nas entranhas,
Do amor das silenciosas lágrimas,
Que minha alma não estranha
De ver o azul do Céu,
Que me deu ternura e alegria
Do encanto das lindas flores
Que são os perfeitos amores
E que de saudade, eu vivo agora.

Luís Filipe das Neves Fernandes

UM DIA MAIS

Mais um dia
Um dia diferente
Mais igual
Queria fazer tanto...
E não faço nada
Queria partilhar
E nada partilho
E o mundo...
Assusta-me...
Sinto que ao meu redor
Tanto se sofre...
E gostava...
De ter uma varinha
Varinha de condão...
E ver toda a gente a sorrir...
Mas quero...
Penso...
E sonho...
E vem a realidade...
Acordo e...
Foi apenas mais um dia...
E o amanhã continua igual!...

Lili Laranjo - Aveiro

MÃE é um universo de memórias indeléveis.

“DORME BEM!”

Desde menino guardo na lembrança
- E disse eu jamais me vou esquecer -
Essa imagem que ainda me descansa
Na cama, antes de eu adormecer.

“Dorme bem!” - eu ouvia-te dizer.
Depois davas-me um beijo e a noite mansa
Tornava-se feliz amanhecer
Em campos de algodão e de esperança.

O doce teu olhar permanecia
No meu olhar e eu adormecia
Sem medo, quando a luz tu apagavas.

Crescendo fui, e ainda nesta idade
Me lembro, minha mãe, com saudade,
Do "Dorme bem!" e do beijo que me davas.

Lauro Portugal - Lisboa

O Mistério está todo na infância

[poema que Tolentino de Mendonça
apresentou ao Papa Bento XVI,
numa tradução para italiano]

E, por fim, Deus regressa
carregado de intimidade e de imprevisto
já olhado de cima pelos séculos
humilde medida de um oral silêncio
que pensámos destinado a perder
Eis que Deus sobe a escada íngreme
mil vezes por nós repetida
e se detém à espera sem nenhuma impaciência
com a brandura de um cordeiro doente
Qual de nós dois é a sombra do outro?
Mesmo se piedade alguma conservar os mapas
desceremos quase a seguir
desmedidos e vazios
como o tronco de uma árvore
O mistério está todo na infância:
é preciso que o homem siga
o que há de mais luminoso
à maneira da criança futura

Cardeal Tolentino Mendonça
Vaticano

Poetas versam n'Amora.

Bocage foi mundo fora
Versando ao seu amor
Poetas versam n'Amora
Demonstrando o seu valor.

Pinhal Dias
Montemor o Novo

Ouvindo o murmúrio das águas

Deitado à sombra fresca do salgueiro,
Há o murmurar das águas do regato
São as melodias da Natureza cantando,
Ao deslizarem suaves sem cansaço,
Vão a caminho do Mar, murmurando,
Sem terem embaraço!

Noites iluminadas pela Lua cheia
Rasgam a escuridão da negritude,
Quantos, têm só a luz da candeia,
Mas mora na sua Alma a virtude
Ficando para sempre na ideia,
Tão sublime atitude!

Há um trovador melodioso,
Que anuncia lindas trovas,
No seu cântico belo amoroso...
É o rouxinol em árias novas,
Como baladeiro extremo,
Mostrando suas provas!

Serenatas nocturnas de encantar
Brotam as sementes da Poesia,
A inspiração nasce, e é salutar...
Afastando argumentos de fantasia,
Trazendo os sonhos de encantar
Em noites de magia!

OrtsaK António Castro
S.Mamede de Ribatua

MAR ALGARVIO O MAIS SADIO

MAR ALGARVIO! Praia da Luz! Moura! Albufeira
Desde Sagres a Vila Real de S. António,
Há tantas praias, que são de ouro património,
Que ficamos prisioneiros nem que não se queira!

Ali há magia mourisca, d'atração de demónio,
Em altura o sol é que d'altura primeira,
A água do mar parece quente de viva fogueira,
Que prende, agita o mais exigente neurónio!

Mar algarvio, cheio de lendas das arábias,
Que a história conta como figuras sábias,
De tantos aedos, reis mouros e povos eruditos!

Foi deste mar ali do famoso cabo de Sagres,
Que o D. Henrique fez um dos maiores milagres,
Partiu d'ali co'as naus pelos mares infinitos!

Luís Fernandes – Armação de Pêra

ME SINTO FELIZ

Comprei uma caixa de ouro e de prata,
As minhas tristezas lá dentro encerrei
E não escrevi qualquer nome ou data,
Depois, no lugar mais escuso a fechei.

Ornei de cantigas meu largo portão:
«Aqui é a entrada do eterno sorriso».
A horta de beijos, apertos de mão,
Embora pareça, não é Paraíso.

Os risos felizes me dançam na boca,
Qual fio do fuso, enrolam na roca,
E brinco com tudo, sem já ser petiz.

Poeira doutrora não suja minha alma,
Meu barco só voga na água mais calma
E, enquanto navego, me sinto feliz.

Tito Olívio – Faro

**A minha mãe dela não gosta**

A minha mãe não gosta dela,
mas gosto de estar com ela.
A minha mãe dela não gosta,
se ela diz olá, não a suporta.

A minha mãe não gosta dela,
dela não gosta e bela é ela...
Não a tolera nem dela gosta,
zangada abala, para a horta.

A minha mãe não gosta dela,
mas gosto de estar com ela.
A minha mãe dela não gosta,
se ela diz olá, até se revolta.

A minha mãe não gosta dela,
dela não gosta e bela é ela...
Não a tolera nem dela gosta,
zangada abala, bate a porta.

(Antes de ir esconde a torta)

Miguel Guerreiro - Londres

PORTIMÃO

*

Mote:
Portimão, minha cidade
Que há décadas escolhi,
Por destino ou realidade
Resolvi viver aqui.

1

Portimão, minha cidade
A honra lhe seja feita,
Desde a minha mocidade,
Foi a minha Terra eleita.

2

Terra que no meu país,
Que há décadas escolhi
É nada me contradiz,
Vindo daqui ou dali...

3

Amo esta Terra, é verdade
Por isso aqui fiquei...

Por destino, ou realidade,
Portimonense, serei...

4

Atravez de Portimão,
O Algarve conheci
De alma e coração,
Resolvi viver aqui.

*

(JP) João da Palma
Poeta de Portimão

MARGENS

Lágrimas que guardaram
Nos teus olhos o medo de dar
Um só passo que pudesse
Juntar dois numa só margem.

E por ali ficámos,
Ouvindo murmúrios de brisa
Recordar ainda e sempre
Pedaços de madrugada sem futuro.
E o desconforto,
De se saber que não há barca
Que possa levar os dois
Notícias à outrq margem de cada um.

Restam os sentidos,
Lá onde as margens
Se abraçam na nascente dos sonhos.

Quim Abreu - Almada



A cabeça no peito dele. Os corações acelerados. As mãos dele enroladas no cabelo dela. As dela cravadas no corpo dele. Suaves beijos. Ternos murmúrios. Depois uma calma súbita, um sono único de que não apetece acordar.

Jorge C Ferreira - Mafra

**«POETAS DA NOSSA TERRA»****"BIOGRAFIA"
"Joaquim Maneta Alinho"**

Joaquim Arlindo Maneta Alinho – usa o nome literário “Joaquim Maneta Alinho”, nascido a 2 de Outubro de 1956 - natural de Vila Boim – Elvas - Doutorado em Psicologia Clínica e à beira de concluir a Psiquiatria. É desde há longos anos Jornalista com Carteira Profissional e a sua ligação às letras vem de muito novo. O seu percurso jornalístico foi vasto, múltiplo e diversificado. É um nato letrista. Da sua pena saíram artigos para vários órgãos de informação, onde ficou bem vinculada a sua versatilidade que se lhe adapta bem a todos os géneros. A nível radiofónico fez um trajecto seguro até chegar à Direcção da Rádio Seixal FM (hoje RDS). Desta versatilidade abrangente cabe a de Letrista (muitos são os cantores portugueses que interpretam temas da sua autoria) e Guionista como se provou nos 5 casos de vida que fez para telefilmes. Lançou o seu primeiro livro em Junho de 2003

um sonho que se materializou na exposição de “Imagens Escritas” com poesia e prosa. Neste seu livro de romances “Paixões Complicadas” atingirá o sucesso porque a leitura fácil se alia à profundidade das formas e das vidas fictícias ou reais na sobriedade de um mundo carente. Abraça a cultura e música popular, desdobra-se até aos clássicos. É membro de “Confrades da Poesia” Amora / Portugal

Site/Blog

<http://manetaalinhojornalista.blogspot.pt/>

BIBLIOGRAFIA:

“Imagens Escritas”; “As estrelas também morrem”; “Purinapakova”; “Aldeia da Bicharada”; “Paixões Complicadas”; “Crónicas” - (Em silêncio com as palavras); “Vida Suspensa”...

<http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/JoaquimManetaAlinho.htm>

“Terceira Juventude”

São tão belos e formosos
estes rostos
feitos de traços marcantes
da vida que não morreu...
Nestas linhas tão precisas
no semblante
cheias de sabedoria
num tempo que se viveu...

São tão doces e tão meigos
estes rostos
o amor e a bondade
que a vida assim modelou...
e no peito a verdade
e a coragem
superadas com ardor
no seu pranto e na dor.

São histórias envolvidas
de tristezas
num tempo de frustração...
E os olhos de emoção
onde fala o silêncio
e a saudade
a recordação à solta
dum tempo que já não volta.

Terceira Juventude
não são peças de museu
por isso há Natal
no teu peito e no meu.

Joaquim Maneta Alinho
Azeitão

Folha seca

*Durante anos
fui folha seca
que o vento afastou para longe
embatendo
em muitas paragens forçadas.*

*Fui perca e ganho
princípio e fim
cantar e amar
navegando em mim.*

*Venho do sul do meu povo
e trago os ventos roubados
à natureza onde vivem
os camponeses cansados.*

*Hoje, contigo sinto-me estrada
onde tu caminhas sem atalhos
onde as manhãs são auroras
num percurso sem horas marcadas.*

*A beleza do rio do meu canto
a mulher do meu colo
a beleza do teu olhar
a doçura da tua pele
no teu corpo escultural
fazem de mim
um anjo sem asas.*

*Já não sou folha seca
que cai no Outono
sou a Primavera
onde já repouso descansado
onde o vento já não me afasta
para longe de ti, amor!*

Joaquim Maneta Alinho - Azeitão

Um Velhinho caminhava

Um Velhinho caminhava
Enquanto eu reparava
Onde o velhinho seguia

Segurava em sua mão
Uma beirinha de um pão
E uma voz que assim dizia
(Bis)

Já não vejo como via
Não posso com o que podia
Já se foi a mocidade

Quando a velhice aparece
Aqui está o que acontece
A quem chega à minha idade
(Bis)

Coitado de quem é pobre
Que pede à porta de um nobre
Uma fatia de pão

Mal pró pedinte repara
Bate-lhe a porta na cara
Tratando-o como um cão
(Bis)

Disse-me então o velhinho
Com a voz cheia de carinho
Nunca maltrates ninguém

Que a vida é cruel em vão
E de hoje para amanhã
Tu és velhinho também
(Bis)

Joaquim Maneta Alinho



QUADRAS AO VENTO

Quem à vida tem rancor,
Anda sempre a maltratá-la;
Quem à vida tem amor,
Tudo faz por conservá-la.

Eu estou na quarta idade,
Mas inda com boa pinta.
Gostaria, na verdade,
De chegar até à quinta!

Hermilo Grave - Amora

Há quem muito amigo tenha

Há quem muito amigo tenha
Amigos sim, de ocasião
Mas um amigo verdadeiro
Vê-se, nas horas de aflição

Enganados muitos dizem
Que o amigo não desdenha
Até nas redes sociais
Há quem muito amigo tenha

Um amigo que se preze
Nem sempre nos dá razão
Também há muito quem tenha
Amigos sim, de ocasião

A amizade é com certeza
A seiva de qualquer viveiro
Podemos até ter só um
Mas um amigo verdadeiro

Amigos daqueles que um dia
Nos possam deitar a mão
Pois um amigo a valer
Vê-se, nas horas de aflição.

Chico Bento
Anais-Ponte de Lima



MAMÃE

Daí, além do horizonte
Onde pássaros, a chilrear
Seguem os sons das fontes
Venho juntar a eles meu cantar
Para dizer-te que, tal como ontem,
continuo a relembrar este dia
E, driblando à própria morte
Beijo aquele teu retrato
Que me fita, ignorando o corte
Minha eterna estrela guia !

Maria Luiza Bonini
SP/BR

ABRIL, IRÁ COMIGO!

Esta chama que ainda arde, resiste,
Por entre sonhos passados, presentes,
Na minha alma estão vivas, cientes,
Da minha abrilada que não desiste !

Eu sou do tempo em que o tempo era
Vivido entre o silêncio da opressão,
E do cantar com voz em rouquidão,
Se ouvia para lá da extracto esfera.

Abril, é para muitos uma quimera,
Onde se espreguiça o cravo da primavera,
No meio de espinhos, todos, infernais...

Abril, que festejas neste meu canto,
Não deixes de ouvir todo o meu pranto,
Porque quando eu partir, tu também vais.

Joellira - Amora

Teimosia.

A teimosia é uma doença hereditária
Que se agarra e fere a nossa personalidade,
Tomba-se no orgulho e lá se vai a pontualidade
Do poder ou não poder cumprir,
Face às fortes ciladas de tentação
E dos vícios tenebrosos,
Que andam expostos por ventos enganosos
Vida de tolice, gerada de tanta burrice...

Cai-se no abismo de vários conflitos
E os laços familiares desmaiam!
Na margem dessa vida amargurada
E os sonhos serão perdidos...
O sol se esconde, faz frio e não há calor...
Coração ferido por esse estranho amor...

Mas há sempre uma escada da vida,
Com degraus de humildade,
Com a meia-volta iremos encontrar
Um mundo, de paz e com muito mais alegria
Sim! É o amor, que nos guia e nos conduz
E deixa de haver lugar à teimosia...

Pinhal Dias (Lahnip) PT - Montemor o Novo

AMOR E PAZ

As palavras que escrevo
Não têm horas certas,
Simplesmente o motivo
Dos generosos poetas,
Que ajudem quem falta faz
Com ternura e carinho
Seguimos o caminho:
Fraterno de amor e paz.

Luís Filipe N. Fernandes
Amora

Perguntei o que era amor
ao meu velho professor
por causa do verbo amar
é num momento em que agente
pergunta inocentemente
às vezes por perguntar

Porque será que o relógio
caminha tão lentamente,
quando dela estou ausente
e não ouço a sua voz.

Mas quando estamos sós
caminha tão de repente
ouve-se a alma da gente
e o nosso pensamento
dá alegria e sofrimento
coragem força e medo
indiscrição e segredo
dá-nos paz e até tormento.

Aumenta-nos a tensão
cria-nos ansiedade
e o nosso coração
perde a sua lentidão
e bate com mais velocidade
aquele velhinho ouviu
olhou para mim e sorriu
e respondeu com afecto:
- amor só conheci um
substantivo comum
porque era um amor secreto.
É um enigma misterioso
criado pela natureza,
mas que um poeta famoso
num poema glorioso
o enalteceu com nobreza.

Muitos os escritores o falam
com mais ou menos calor,
mas quantas bocas se calam
e no seu coração emalam
um lindo sonho de amor

Vitalino Pinhal – Sesimbra

Porque sou rico?

Pobreza é não ter cavalo
Ou ter e não saber montá-lo
Ter muito dinheiro
E não querer usá-lo
Mulher meiga e bela
E não gostar dela
Irmãos verdadeiros
E endeusar forasteiros
Ter nascido Mário
E viver ao contrário

por aqui me fico

Eis porque sou rico !

Paco Bandeira
Montemor-o-Novo



Sonhos

Sonhos sonhados
Deixados no escuro
Abandonados
Atrás d,um portão dourado
Se sonhos são sonhos são passado, presente
E, futuro
Sempre serão sonhados
À noite ao frio ,ao luar ou,
À luz do dia com o Sol
A escaldar
São a semente do poeta
São vida a renascer
São águas do rio a correr
Ao mar vão desaguar
Senão ficar presa numa represa qualquer, para
Os campos regar
É só deitar a semente
Novo ciclo de vida
Vai começar
Novos sonhos serão sonhados
E das mãos dos poetas
A chave do portão já enferrujado
Do tempo passado
Vão receber e nunca
Mais será fechado
Pedras atrás dele
Não existirão
Sonhos sonhados
Sentidos vividos
Jamais serão
Enterrados
Atrás do Portão.

Laura Santo - Almada

RECORDANDO

MINHA IRMÃ

Passava o dia sempre a trabalhar
Era assim a minha saudosa irmã
Com seus dedos hábeis a enrolar
As meadas tecidas com afã!

Passo sempre saudosa a relembrar
Era o trabalho dela e da mamã
Que nossa mãe era a fada do lar
Na arte o nosso maior talismã!

Minha irmã penteava os meus cabelos
Com a arte que enrolava os novelos
Que guardo dentro do meu coração

A brincar com sapatos de salto altos
Na saudade dos mais lindos retratos
Imagens da melhor Recordação!

Maria Fraqueza - Fuzeta

Não sei quem te vestiu assim. Não sei quem te despiu depois. Uma sedução vestida e despida dos mais belos tecidos. A tua pele lisa e suave. Uma festa de desejos. A loucura dos corpos que se querem. O sabor do amor.

Jorge C Ferreira - Mafra

CAIXA PRETA

Naquela caixa preta
onde o hino nacional era ouvido todos os dias no final da emissão,
pouco se ouvia falar do que se passava lá fora,
mas do que se passava cá dentro,
apenas se ouvia o que mandavam dizer.

Era assim vivido os tempos de antena
para quem tinha os olhos mal abertos,
e para quem a fala tinha cadeado na boca,
senão,
a sombra da parede
poderia trazer más notícias ao virar da esquina.

A pequenada da minha capoeira,
entretinha-se com os pés descalços a jogar com uma bola de trapo,
entre pedras e buracos na terra,
nunca sabendo o que se passava naquela caixa preta,
pois o “vitinho” manda-nos dormir,
e nós íamos. Que remédio.

Quando apareceu aquela caixa preta,
eu tinha 11 anos de ignorância na infantilidade,
mas curioso em querer saber o que não sabia,
uma vez que as perguntas que fazia,
as respostas que me davam nunca me satisfaziam!

Efeitos do silêncio.

Se vivêssemos hoje como os dias de ontem eram vividos,
nunca saberíamos que haveríamos ter um dia uma caixa colorida!

Joellira - Amora

Um Poema p’ra Minha Mãe!

Oh Minha Nossa Senhora da Hora,
Da Guia e Da Apresentação!...
Ajudai-me a suportar tanta dor, tanta aflição.
Alivia a minha dor, e acalma o meu coração.

Nossa Senhora D’Assunção!...
Em tuas mãos eu a vejo,
A minha Mãe já te pertence,
E por ela te mando um beijo...

Beijos de amor deste filho
Que de tão longe sentiu,
Uma dor de muita saudade,
Em Ti, daquela que já partiu.

ADEUS MINHA MÃE!!! até sempre...

Silvino Potêncio
Emigrante Transmontano Natal/Brasil

Parabéns aos campeões
que lutam todos os dias
para viverem com dignidade
numa vida de trambolhões
manifestam suas razões
procurando a felicidade.

Operários e agricultores
em seu trabalho diário
dando riqueza á nação
ganhando um baixo salário
cumprindo o seu horário
mas nunca será campeão

Vem um garoto qualquer
que nem sabe encher pneus..
mas faz com a bola o que quer
e venha lá quem vier
todos o transformam num DEUS

Vitalino - Sesimbra

**Maria Severa.**

Tu foste
a primeira mítica do fado!
Tua raiz: - cigana,
de voz plangente
que não nos engana,
por um sinal vitorioso
amante do Conde de Vimioso...
Partiste bem cedo,
mas deixaste o fado
bem enraizado,
nas mãos da tua seguidora
sendo ela também saudosa
Amália Rodrigues,
que foi a Diva do Fado...
Sei da tua vergonha
quando junto do teu guitarrista
Joaquim Lucas, tu escondias
a tua face esquerda,
onde foste golpeada,
com ou sei razão,
do ódio ao ciúme
deste o mote
para o triste fado,
assim provera
Maria Severa...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

Eu Sou

Eu sou a lágrima
Que corre em teu rosto
Toda a vez que sintas
Tristeza ou desgosto
Eu sou o sorriso
Que vem a teus lábios
Quando sintas carinho
Eu sou teu suspiro
De paz e de calma
Sou a tua sombra
Sou o teu caminho
Acordo contigo
Nas madrugadas de verão
Estou nos teus olhos
Ao entardecer
Sinto o pulsar do teu coração
Sofro contigo
Se estiveres a sofrer
Eu sou aquilo
Que Deus me quis dar
Coração aberto
Para quem precisar.

Ivone Mendes
Setúbal

PASSEI PELO TEMPO

Passei pelo tempo, num débil segundo,
mas sempre alcançando os projetos sonhados
e tantos amores, com beijos alados,
num canto da serra de solo fecundo.

Ouvi pintassilgos, num salmo profundo,
no vale onde as heras vestiam valados
em horas ardentes, de invernos gelados,
e ternos outonos que doiram o mundo.

Os sonhos de agora são ninhos sem penas,
onde há passarinhos, da cor de açucenas,
bicando esse tempo por onde passei.

Não sinto saudades. Só guardo lembranças
dos laços de fitas, que apertam as tranças
de tantas memórias, já fora de lei.

Glória Marreiros. - Portimão

ABRAÇOS VIRTUAIS

alô está alguém
no outro lado do teclado
que me veja
que me sinta
neste mundo inventado?,

sim ! dizem
do outro lado do virtual
é uma voz querida
que á minha dá vida
neste painel
já tido como usual

ei amigos
está na hora de conversar
não nos vemos
mas não causa embaraços
temos o mesmo sonho
ao mundo dar abraços

Rosélia M G Martins
P.Stº. Adrião

Nem chorar

Olhar perdido
Nas distâncias de um interior
Semeado de ausências.

É o fim anunciado
Pela caminhada doce agreste
Que mata o brilho nos olhos.

Nada mais resta,
Nem chorar apetece.

Quim Abreu - Almada

A terceira guerra mundial

Vejam o que está a acontecer
Por todo o mundo em geral
É só matar matar e morrer
Está á vista de quem quer ver
A terceira guerra mundial

Começou no médio oriente
No Afeganistão e no Iraque
Líbia e Síria não é diferente
Têm matado tanto inocente
E têm feito tanto saque

A Jugoslávia foi destruída
Fizeram lá tantos traços
Acabaram com tanta vida
Dizendo que está dividida
Puseram tudo em pedaços

Para desviar as atenções
Chamam-lhe a nova guerra
Matam gente aos milhões
Com as bombas e canhões
E a vingança veio á terra

É por interesses e ganancia
Os Ucrânios assassinados
Quem manda está á distancia
Aos mortos não dá importância
Chamam ladrões aos roubados

Manuel Martins Nobre
Paivas Amora Seixal
Alentejano de S. Teotónio,

É Natal.

NA TAL...

Minha irmã, meu irmão,
Mesmo que te sintas NA TAL tristeza,
Pobre ou doente NA TAL solidão,
Deixa envolver-te NA TAL fantasia,
NA TAL estrela guia,
NA TAL esperança, NA TAL emoção
E sentirás,
NA TAL certeza, NA TAL verdade,
O que é o Santo NATAL.

Ergue aos céus teu pensamento e celebra
Porque,
NA TAL noite fria de Dezembro,
NA TAL e irrepitível noite mágica,
NA TAL caverna
De Virgem nasceu,
Teu irmão, teu Salvador,
Jesus Cristo, nosso Senhor.

É Natal, é Natal, é Natal!

João Coelho dos Santos – Lisboa



Instantâneos da Vida Real

Digo-vos, sem tretas nem peias,
De modo realista,
Pois não gosto de negaças:
Trazendo, nas minhas veias
O sangue de varias raças,
Como posso eu ser racista ?
O meu caso não é exceção...
Olhemos a nossa miscigenação:
Quantas raças nela se cruzaram
E nela participaram !
E continuam a participar,
Sem parar...
Uma multidão !

Na emigração,
Uma vez,
Um cidadão português
Fez-me a seguinte confissão,
Com ar sofista:
« Tu sabes ?...
Eu não sou racista,
Mas não gosto dos « arabes » ! »

Respondi-lhe, no mesmo momento:
« Do teu comportamento,
Não deves estar ufano.
ALMEIDA,* o teu nome é muçulmano !
E uma atitude feia e cega
Quem as suas origens renega ! »

E, a partir daí,
Do momento que lhe fiz a moral,
Nunca mais ao Almeida ouvi
Dos « arabes » dizer mal !

Hermilo Grave – Paivas/Amora

As Minhas Netas

Marianita vai à escola
Com ares de linda princesa
Leva os sonhos na sacola
São belos ,têm leveza.!

Com muita felicidade
Matilde come a massinha
Com a sua pouca idade
Dá ternura à vida minha.

Duas manas que se adoram
Duma maneira selecta
E sem saber rememoram
Uma avó que já foi neta.

A ao vê-las amiúde
É grande contentamento
Espero que a Vida não mude
Este espiritual alimento.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

Ecoss da Liberdade Cravos de Abril

Floresceram os Cravos de Abril
Que o povo exibiu como bandeira,
De uma revolução desejada, mas ordeira,
Que nessa memorável manhã saiu à rua,
Para libertar o país da longa ditadura
País de sol radioso e céu cor de anil,
Mas que vivia nas ruas da amargura.

Cravos Vermelhos, clarins de eleição,
Trouxeram a esperança da grande mudança.
O povo, agradecido rejubilou,
E, em coro entoou:
“Grândola vila morena, o povo é quem mais ordena”
Porém, o povo, pouco ou nada ordenou.

Forjados líderes a oportunidade aproveitaram,
E, um extenso vocabulário esgotaram,
Com promessas tentadoras, assentes na utopia.

Todos esses líderes, fracassaram,
Porque enveredaram pelos caminhos
Da ganância, do facilitismo, da corrupção,
Abandonando os ideais da revolução.

Líderes que trouxeram ao povo a ilusória liberdade de expressão.
Mas, tiraram-lhe o emprego, o direito à saúde e à educação.
E as barrigas famintas? Essas continuaram sem pão...

Quarenta e oito anos volvidos à espera da transformação,
Porque ainda falta cumprir-se os ideais da revolução!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Portugal



RESPEITAR AS RAÍZES DA POESIA

Abrir a torneira da fonte,
Aos caudais, da poesia...
É o despertar dum sonho,
Desde a noite, até ser dia!

A poesia... é música cantante,
É a melodia, do bom trovador...
Ela seduz, torna-se cativante,
Quando ouvida, com esplendor!

Cantar Camões... é ir ao apogeu,
Da sua raiz profunda, estruturada...
Por isso, a língua Mãe, o escolheu,
Como o Poeta, da Pátria amada!

É através desta linda virtude,
Que o Poeta abre a sua mente...
Declama, com sua leal atitude,
Tudo o que a sua Alma sente!

Quando os sonhos nascem

No tempo em que acordamos para a vida
Sorrisimos aos sonhos que inventamos
E eles vão crescendo, vão crescendo...
E logo, são castelos que habitamos!
Castelos tão perfeitos, deslumbrantes,
Onde tudo é harmonia, coisas belas
E a imaginação, louca, delirante,
Deixa que eles cresçam num instante
Sem tempo para análise da quimera.
E assim, o sonho que cresceu desmesurado
Sem bases, (por ser apenas sonho),
Quebrou-se ao despertar, no chão do tempo.
E o castelo erguido num instante
Desfaz-se ruidoso, soluçante...
E cai, ao mesmo ritmo a que se erguera!

Felismina mealha - Lisboa

OrtsaK António Castro
S. Mamede de Ribatua

**Contribuíram para o nosso projeto: - Site dos Confrades – Rádio Confrades da Poesia****PENDENTES:** Conceição Tomé - Maria Vitória Afonso ...

Na feitura dos meus poemas...
Sinto neles o meu desabafo...
Hoje fiz dois poemas, sem vontade de os postar.
Nem o sol hoje me aquece...o tempo passa e a solidão é grande...
Os abraços sumiram, e com eles também foram os carinhos,
que não mais voltaram...
Fui!

Lahnip

Nunca mais é tempo
figos de são João
chamam-lhe por lá os cabaçais.
sim! são uma loucura!
de sabor e doçura.
este ano a cochonilha
tombou os olhos a uma das figueiras
malvada!
são poucos são menos
meia dúzia que sejam
já não era mau.
mas os pardais
mas os chapins...
por lá a floribela a leopoldina e companhia
de vigia...
Gatos amigos,
pode acontecer sobrar algum.
cabaçal, pingo mel, figo rei,
vamos ver.

Aires Plácido - Amadora

Heróis

As cabeças
Pensantes
Das pessoas
Conscientes
Pensam
E os medos emergem.
As cabeças
Pensantes
Das pessoas
Conscientes
Nunca gerarão
Heróis voluntários.
Assim sendo
E bem vendo
Todos são e serão
Heróis ocasionais.
E nunca serão
Heróis intencionais.

Carmindo Carvalho - Lagoa

Tentativa

Eu queria construir uma metáfora
Que explicasse toda a minha Vida
Só consegui segundo a anáfora
Qual espelho da vida mui sofrida.

Eu não quis mera prosa diáfona
Para exprimir a tristeza mui sentida
Talvez uma luz bem semáfora
Ilumine minha esperança perdida.

A miha falta d e inspiração
Me demove de cantar uma canção
Assim fabrico um soneto-desatino

E por sentir em mim esta clivagem
Do meu sofrer registo triste imagem
Para a poesia perdi o meu tino.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

Hoje eu estou recordando,
Os "Duo Ouro Negro"saudosos.
E assim estou cantando,
Um tema que os pôs famosos.

Manuel Nobre - Sines

“Ah, se as rosas falassem” a nossa voz?
se dissessem o que sentimos, o que está dentro de nossos corações...
mesmo em sua mudez aparente elas nos transmitem uma gama de emoções , desde as mais alegres até as mais tristes... pensando bem...
As rosas possuem dons tão especiais, que nos deixam sob seus domínios!

Rita Rocha – St. António de Pádua/BR



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet



«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/07/22



Coçando a pulga.

Colchões em uso nesse tempo:
- palha de centeio e folhelho de milho
autênticos alojamentos de pulgas...

De manhã
ele expôs o colchão ao sol,
à tarde quando o foi buscar
reparou que o burro se espojava,
com o rabo lá ia sacudindo o pulguedo.
No chão
com restos do colchão
furioso ficou,
chamou nomes ao burro
e o burro ficou zurrando...

Hoje
As pulgas continuam mantidas
e alojadas nos cães e gatos.
Veterinários:
- com a adequada profilaxia...

As pulgas saltitantes
sendo elas mais irritantes...
Quem se deitou no folhelho de palha?! ...
Sujeitou-se:
- coçando a pulga...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

DRAGÃO

É terrível e com razão,
O Dragão
Que querem exterminar.

Todo o Dragão põe fogo
No jogo e no amor
E a espécie cresce,
Cresce,
Cresce,

Não para de aumentar
E domina outros menores,
Búfalos, tigres, condores,
Crocodilos e tubarões,
Águias, panteras, leões;
Pequena bicharada,
Pequena bicharada...

João Coelho dos Santos
Lisboa

A festa

Como recorde aquela madrugada
Com os sinos a tocar no alto da igreja,
Já passa a banda, em farda bem vincada,
Tocando marchas de fazer inveja.

Dia de festa, em sonhos, tão esperada,
O som do morteiro, no céu, troveja,
No varandim, a moça debruçada,
Roda o vestido p'ra que a gente veja.

E o baile? Ah! O baile na noite quente,
No palco improvisado, mesmo à frente
Da casa de meus pais, onde eu vivia,

Era um sublime culminar de festa.
Agora, anos depois, já só me resta
Meter num sonho as emoções dum dia.

Tiago Barroso - Parede

OS MARES

O mar, sempre o mar na minha vida,
A cor, o som, a cambraia da espuma,
A miragem da sereia adormecida,
O beijo das gaivotas uma a uma.

O mar, sempre o mistério que me abraça
E me tortura e me mata e faz viver
E me protege e me beija e me ameaça
E nas noites de luar me faz sofrer.

O mar, lembra-me o mar da minha infância,
O mar dos trigais, alentejano,
Das moças a mondar a elegância,
Das papoilas da cor do sangue humano.

Aquele enorme mar da primavera
Que ondeava ao vento fresco e brando,
Aquele mar sem água, só quimera,
Onde apenas em sonho vou nadando.

São mesmo dois os mares que aqui vos canto,
Diferentes mas iguais em quem os sente,
Em quem sabe viver o seu encanto
Em quem, afinal, sabe ser gente.

Anoiteceu, na penumbra do meu quarto
Aonde escrevo os versos que vos dou
Nos sonhos que só sonho quando parto
Nas asas do poeta que não sou.

Nogueira Pardal – Verdizela



Corações distantes

Ouço o teu chamar
Mas não consigo caminhar
Pela esteira de prata

Que a lua deixa no mar
Mas estou sempre atento
Ao segredar do vento
E ouço o teu murmurar

Que num doce lamento
Me conta do teu penar
Vou buscar o meu bote
Envergar o meu capote

E remar, remar, remar
Até te conseguir achar
Espera por mim numa penha
E acena-me com o teu lenço
Não há mar que me detenha
Porque é a ti que pertenço

Se houver um contratempo
E na tempestade naufragar
Tens de pedir um desejo
E um beijo ao vento ofertar

Porque só a força de um beijo
Molhado em lágrimas de sal
Consegue vencer o temporal

Rogério Pires - Seixal

A Ponte

Atravessei uma ponte
coberta de carinhos
de amor fraterno
enquanto eu sorria
Ao atravessar senti a saudade
que me deu os bons dias
e ouvi o canto das sereias
num mar tranquilo
Senti a paz que me acompanhava
com harmonia e dignidade
sentia-me seguro
era a ponte da amizade.

Pedro Valdoy - Lisboa

A Rosa

Tinha uma
rosa na mão
Veio uma menina
E pediu-ma
Eu de rosa na mão
Não dei
E chorei
Dou
Ou não dou
E dei.

Albino Moura - Almada